



+ NOTIFICAÇÃO

Por se tratar de um **EVENTO DE SAÚDE PÚBLICA INUSITADO**, todo caso de Mialgia Aguda à Esclarecer necessita ser notificado e monitorado com objetivo de se identificar a etiologia envolvida.

• O QUE NOTIFICAR?

Pacientes que apresentarem os seguintes sinais e sintomas: dor muscular intensa (autolimitada ou não), acometendo principalmente a região cervical e trapézio, associada a dores nos membros superiores e inferiores (sem causa aparente) com elevação das enzimas musculares (CPK), seguida de elevação das enzimas hepáticas TGO e TGP e alteração na tonalidade da urina.

+ EXAMES LABORATORIAIS

Diante da suspeição clínica devem ser coletados e encaminhados ao Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (LACEN/CE) os seguintes materiais biológicos, acompanhados com a **ficha de notificação individual do SINAN devidamente identificados como "mialgia aguda à esclarecer"**:

- Fezes (in natura)
- Urina (mínimo de 03 ml)
- Soro (mínimo de 03 ml)
- Hemocultura

Realizar o diagnóstico diferencial para leptospirose, dengue e hepatite.

+ TRATAMENTO

O tratamento é sintomático. Recomenda-se observar a mudança na tonalidade da urina como sinal de alerta para rabdomiólise. Neste caso, o paciente deve ser hidratado imediatamente. Não se recomenda o uso de anti-inflamatórios.

Notificar imediatamente ao **Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS)** email: cievsceara@gmail.com ou pelos telefones: 85 3101.4860 / 5214 / 5215 / 5212.

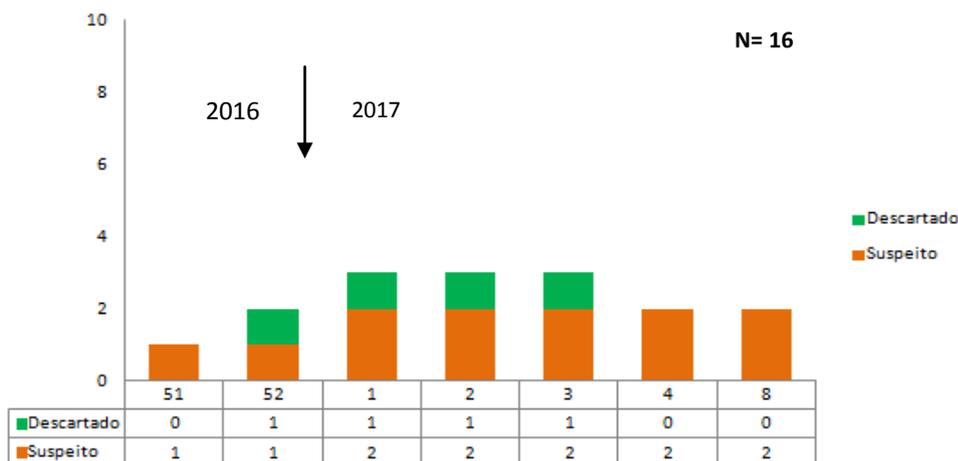
A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA/CE), por meio do Núcleo de Vigilância Epidemiológica/Coordenadoria de Promoção e Proteção à Saúde e do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde, **COMUNICA** a ocorrência de casos de "Mialgia Aguda a esclarecer" no Ceará e **ORIENTA** quanto à **NOTIFICAÇÃO** de ocorrências pelos profissionais de saúde e dá esclarecimentos à população em geral.

Esta nota deve ser amplamente divulgada para os profissionais de saúde da rede pública e privada do Estado.

CENÁRIO DE OCORRÊNCIA

No Ceará, entre os dias 22 de dezembro de 2016 e 21 de fevereiro de 2017, foram notificados 16 casos suspeitos de "Mialgia Aguda a esclarecer", destes, 12 casos estão em acompanhamento e 04 foram descartados após a investigação por não se enquadrar na definição de casos suspeitos.

Figura 1 - Número de casos por semana epidemiológica, segundo o início de sintomas. Ceará, 2016 e 2017.



Fonte: SESA/COPROM/CIEVS-Ce
Nota: Dados atualizados até 22/02/2017

A data do início dos sintomas do primeiro caso que segue em acompanhamento foi dia 18 de dezembro de 2016 e a data do último caso notificado no dia 21 de fevereiro de 2017.

A mediana de idade é de 40 anos (23 - 70 anos), em relação ao gênero 58,3% (7/12) é do sexo masculino e 41,7% (5/12) do sexo feminino. Dentre os casos, dez são residentes no município de Fortaleza, um residente em Salvador/BA e outro residente em São Paulo/SP.

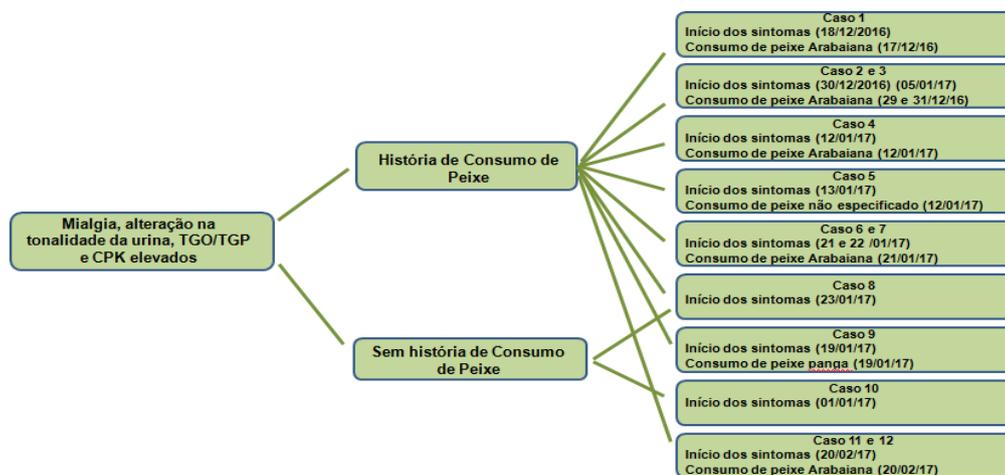
Os acometidos apresentaram os seguintes sinais e sintomas: dores musculares intensas de início súbito, acometendo principalmente a região cervical, membros inferiores e superiores, mudança na tonalidade da urina (variando entre vermelho escuro e castanho), elevações significativas nas dosagens da creatinofosfoquinase (CPK) e os níveis hepáticos (TGO e TGP). Não houve relato de febre, cefaleia, artralgia ou exantema. Todos os pacientes evoluíram para cura após tratamento médico.

INVESTIGAÇÃO ETIOLÓGICA

As Secretarias de Saúde do Estado e do Município de Fortaleza estão monitorando a ocorrência e a investigação dos casos com objetivo de esclarecer a etiologia de tal evento, considerando também a ocorrência similar na Bahia. Foi realizada coleta de espécimes clínicos (fezes, urina e soro) em 66,6% (8/12) dos casos para pesquisa de enterovírus/outros patógenos e encaminhadas para a Fiocruz/RJ.

Amostras de soro foram encaminhadas ao LACEN/CE para diagnóstico diferencial de leptospirose, dengue e hepatite. Dentre os casos notificados, 83,3% (10/12) relatam consumo de peixe até 24 horas antes do início dos sintomas (figura 2). Amostras de alimentos *in natura* também foram coletadas e encaminhadas para análise no Instituto Adolf Lutz/SP para investigação de metais pesados e aguardam resultado das análises.

Figura 2 - Resumo da investigação etiológica



AÇÕES REALIZADAS PELAS VIGILÂNCIAS EM SAÚDE

- Elaboração da Nota técnica com divulgação no site <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/notas-tecnicas> para os profissionais de saúde sobre a ocorrência da doença com o objetivo de detectar precocemente e realizar tratamento oportuno e adequado, assim como divulgar orientações para a população.
- Realizado a Investigação *in loco* dos casos suspeitos de “Mialgia Aguda à esclarecer” com ênfase para a história clínica e exposição (alimentar e ambiental) detalhada.
- Identificado através de busca ativa os casos suspeitos e contatos expostos que não adoeceram, para embasar a análise epidemiológica da ocorrência.
- Analisar os prontuários dos casos suspeitos de “Mialgia Aguda à esclarecer” junto aos estabelecimentos de saúde que realizaram a notificação.
- Articulação com vigilância em saúde do Estado e município da ocorrência do caso para investigação epidemiológica e tomada de decisão.
- Promover junto as fontes notificadoras a coletar e encaminhamento das amostras biológica para investigação laboratorial ao LACEN.
- Reuniões técnicas, com a participação da Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Ambiental Estadual e Municipal, com objetivo de discutir ações a serem realizadas.
- Monitoramento dos resultados das amostras coletadas e enviadas ao LACEN
- Realização de inspeção com vigilância epidemiológica e sanitária da SESA e município de Fortaleza no estabelecimento comercial onde foi adquirido o alimento (coleta de amostras *in natura*).
- Realizado análise de metais pesado nas amostras de alimentos, através da parceria da Vigilância Sanitária e Ambiental do Estado com NUTEC.
- Comunicação com o CIEVS Nacional e Secretaria Municipal de Saúde da Bahia para atualizar as informações sobre a etiologia do evento
- Visita técnica da equipe do CIEVS Nacional e CDC pra análise dos casos notificados.



RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

- Alertar amplamente os profissionais de saúde para a ocorrência da doença com o objetivo de detectar precocemente e realizar tratamento oportuno e adequado, bem como divulgar orientações para a população.
- Notificar imediatamente a suspeita de casos de “Mialgia Aguda a esclarecer”.
- Analisar os prontuários dos casos suspeitos.
- Realizar investigação clínica e epidemiológica de casos suspeitos com ênfase para a história clínica e exposição (alimentar e ambiental) detalhada.
- Identificar contatos expostos que não adoeceram, para embasar a análise epidemiológica da ocorrência.
- Articular com vigilância em saúde do Estado para investigação epidemiológica e tomada de decisão.
- Coletar e encaminhar amostras biológica e alimentar para investigação laboratorial.

RECOMENDAÇÕES GERAIS À POPULAÇÃO

- Manter os alimentos devidamente acondicionados, fora do alcance de roedores, insetos e outros animais;
- Armazenar o lixo doméstico em sacos plásticos e em lixeira tampada;
- Remoção adequada do lixo doméstico em dias de coleta sistemática;
- Remoção de entulhos do intra e peridomicílio;
- Em caso de contato com água de chuva e lamas, recomenda-se o uso de botas e luvas impermeáveis;
- Limpeza e desinfecção do reservatório de água (caixa d'água);
- Ao comprar alimentos verifique se o local está autorizado a funcionar pelos órgãos de saúde;
- Veja se o local está em boas condições de higiene e organização;
- No supermercado compre primeiro os produtos não perecíveis. Deixe os refrigerados para o final das compras. No carrinho de compras não misture com produtos de limpeza ou outros produtos químicos com os alimentos;
- Os produtos resfriados devem ficar à temperatura máxima de 7°C em geladeiras ou câmaras;
- O descongelamento deve ser realizado em temperatura inferior a 5°C;
- O prazo de utilização de alimentos congelados a - 18°C deve ser de no máximo 90 dias;
- Utilize embalagens transparentes e de primeiro uso. Jornais, sacolas e papeis coloridos contaminam os alimentos;
- Verduras, legumes e frutas devem ser lavados antes de serem consumidos;
- Um alimento cozido pode ser contaminado por outro alimento cru. Por isso lave bem as tábuas e outros utensílios, bem como a higiene das mãos é de suma importância antes de manipular qualquer alimento.

Elaboração

Ediânia de Castro Albuquerque
Tatiana Cisne Souza

Equipe de revisão

Daniele Rocha Queiroz Lemos
Sarah Mendes D'Angelo
Sheila Maria Santiago Borges



OBS: O contato do plantão CIEVS está direcionado aos profissionais de saúde.

COMO NOTIFICAR

Telefones (2ª a 6ª feira, das 8h às 17h)

(85) 3101-4860 • (85) 3101-5214
(85) 3101-5212 • (85) 3101-5215

E- mail: cievsceara@gmail.com

cievsce@saude.ce.gov.br
nuvep.ce@gmail.com